



WATANUKI

“vive o presente e terá paz”

No passado dia 31 de janeiro, faleceu o Sr. Watanuki, que desenvolveu atividades artísticas em Portugal durante 10 anos. A Embaixada do Japão em Portugal expressa os pêsames à sua família e espera que o Sr. Watanuki descanse em paz. Junto com as mensagens do Dr. Pedro Canavarro e a Arq^a Cristina Castel-Branco, que foram grandes amigos do Sr. Watanuki e apoiantes na realização das suas exposições em Portugal, enviamos uma mensagem do Embaixador, Sr. Ushio.

半世紀以上前にポルトガルに留学し、その後当国で10年にわたり芸術活動を展開され、ポルトガル芸術界との深い関係を築かれた綿貫宏介氏が、去る1月31日逝去されました。在ポルトガル日本国大使館はここに綿貫氏のご功績を偲びつつ、そのご冥福をお祈りいたします。同氏のご友人であり、2017年に個展の開催を企画したご友人のペドロ・カナヴァロ氏及びカステロ・ブランコ氏のメッセージと併せ、牛尾大使のメッセージを掲載いたします。



MENSAGEM DO EMBAIXADOR USHIO

(牛尾大使よりメッセージ)

O Sr. Hirosuke Watanuki, artista que recebeu o louvor de mérito do então Embaixador do Japão Sr. Azuma, em julho de 2017, faleceu no passado dia 31 de janeiro de 2021.

O artista visitou Portugal em 1956, e durante os seguidos 10 anos, dedicou-se a pintar paisagens portuguesas (urbanas e rústicas) com a sua própria sensibilidade. As suas obras estão agora expostas em vários museus portuguesesalém do Museu Gulbenkian.

Expressamos as nossas sentidas condolências pelo falecimento do Sr. Hirosuke Watanuki, que foi um pilar de ligação entre o Japão e Portugal, através das suas obras e das várias exposições individuais que tiveram lugar em Portugal.

平成29年7月に在外公館長表彰(東大使(当時))を受けられた芸術家・綿貫宏介氏が、去る1月31日逝去されました。綿貫宏介氏は、1956年にポルトガルを訪れ、その後10年間にわたりポルトガルの素朴な街並みを独自の感性で描き、その作品は、グルベンキアン美術館をはじめとして各地の美術館に所蔵されています。

ポルトガルで個展を開催するなど、日本・ポルトガル両国をアートの絆で結んでこられた綿貫宏介氏のご逝去は大変に痛まれますが、ご冥福を心よりお祈りいたします。



MENSAGEM DO DR. PEDRO CANAVARRO

(ペドロ・カナヴァロ氏よりメッセージ)

"Recordar Hirosuke Watanuki após a sua morte a 31 de JANEIRO, quando cinco dias antes escreve em japonês e português MUITO OBRIGADO é a apoteose de uma relação de Amizade com Portugal, onde se descobriu como Artista de inesquecível qualidade em diversas áreas e como meu Amigo há mais de 50 anos! Foi exemplo da nunca desmentida amizade entre portugueses e japoneses que a História vai sempre renovando!"

綿貫宏介氏が1月31日に亡くなった。その5日前、氏は、日本語とポルトガル語で「どうもありがとう」と書いてきた。綿貫氏のポルトガルとの友好関係が神々しいものであったことに思いを新たにする。ポルトガルにおいて、氏は、自らが様々な分野の忘れ難い芸術的才能を持ったアーティストであることを見出し、そして50年以上にわたる私の友人となった。それは、歴史により常に更新され続けるポルトガル人と日本人の間の決して消えることのない友情の証であった。ペドロ・カナヴァロ



MENSAGEM PUBLICADA NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS PELA ARÇA CRISTINA CASTEL-BRANCO

(クリスティーナ・カステル・ブランコ氏からのディ
アリオ・デ・ノティシアス紙への投稿メッセージ)

綿貫先生。師は去り、私たちは残り、思いは募る。

1926年から2021年は、綿貫先生が、自ら持って生まれた芸術的才能を示した一世紀であった。その間を、綿貫先生は、あたかもItalo Calvinoが21世紀のライフスタイルとして予見した6つの要素を予め承知していたかのように、驚くほど軽く、深く、一貫性をもって学際的に生きた。その6つの要素とは、すなわち「軽さ」、「速さ」、「正確さ」、「著名度」、「多様性」そして「一貫性」であるが、綿貫先生の作品には、ただ一つ「著名度」を除いて、それらすべてを見て取ることができる。

綿貫先生は1957年にポルトガルに生まれ、偶然にもポルトガルの芸術界に足を踏み入れ、驚くべき成果を残した。先生の作品は、個人のコレクション及びポルトガルの少なくとも14の美術館、すなわち、国立現代美術館、シアード美術館、ソアレス・ドス・レイス国立美術館、マシャド・デ・カストロ美術館、リスボン博物館（ピメンタ宮）、マトジーニョス市立美術館、ブラガンサ家財団、カルースト・グルベンキアン財団、ゴレガン美術館、ジョゼ・マリオア美術館、フィゲイラ・ダ・フォス市立美術館、アバデ・デ・バサル美術館、TAP美術館、パッソス・カナヴァロ財団に収められている。先生は1966年に日本に戻り、ポルトガルの文化的記憶から姿を消し、自らを知らしめようとはしなかった。

確かに先生は、脚光を浴びたり、自らの名を宣伝したりすることはほとんどなかったが、グルベンキアン財団がイラクで行った最初の現代美術展「グルベンキアン財団所蔵現代アート作品展」では、パウラ・レゴ、クリスト、ジュリオ・ポマール、カルロス・ボテーリョ、アルマダ・ネグレイロス、ルネ・ベルトロ、ジョアン・アベル・マンタ、ジョルジェ・マルティンス、アントニオ・セナ、ヤン・ヴォス、サラ・アフォンソ、エドゥアルド・ネリー、アンジェロ・デ・ソウザなどと並んで綿貫先生の作品も展示品リストの中にあつた（1961年作、リスボン港の全景（Panorama do Porto de Lisboa））。ペドロ・カナヴァロ氏は、当時の駐日ポルトガル大使であり偉大な日本学専門家でもあるアルマンド・マルティンス・ジャネイラ大使を通じて東京で綿貫先生に出会って以来、先生の芸術的かつ人間的な魅力にひかれ、長年、友情を育んだ。手紙を送り、版画を受け取り、日本を訪ね先生に会い、サンタレン古城やカナヴァロ氏自ら運営するパッソス・カナヴァロ美術館で作品展を催し、綿貫先生をポルトガルに紹介した。そして、それから50年経った2017年に、90歳になられた先生を再びポルトガルにお迎えし、改めて先生の偉大な仕事ぶりを堪能する機会を持った。パッソス・カナヴァロ財団とイネス・デ・カストロ財団は、「Sociedade de Belas Artes」と「Museu Machado de Castro」において、先生の作品展「Agora Mesmo」を共同開催し、多くの反響を呼んだ。

その7月、先生がポルトガルを離れるにあたり、日本大使館が在外公館長表彰を行い、先生はポルトガル語で感謝の言葉を述べた。ポルトガル語でざっくばらんに会話し、笑い話や俗語、軽い冗談を言い合った。



先生は、綺麗なしっかりとした線で素描や文字を描く。そして、あたかも先生の年齢が時間の縛りから解き放ってくれたかのように、もはや時間など関係なく、今はインスピレーションに従って自由に書いただけですと語っていた。芸術間の垣根を気にすることなく、先生の作品全体を彩る"muhoan"(無沓庵)という言葉の説明をしてくれた。"muhoan"とは、絵画から彫刻まで、書道からガラス瓶や着物のデザインまで、詩から庭園芸術まで、そして磁器から茶道までと自在気ままに創作活動を行う先生が歩んできた道のことである。綿貫先生は、水の中を泳ぐ魚のように、これらの芸術分野を自由に行き来する。

綿貫先生は、創作の過程で、常にポルトガル芸術の記憶を持ち続けてこられた。そして、去る1月31日、先生が亡くなった有馬温泉旅館の温泉の岩壁に、「愛・健康・永遠」とポルトガル語で刻み、ホテルのオーナーである友人たちに、「現在を生きれば安らかになる」という標語をホテルとして用いるよう納得させた。

綿貫先生による多彩な創作活動は、ヨーロッパにおける最初の日本研究者、ルイス・フロイスがその「日本史」の中で書いたように、ポルトガルの記憶により構成され、相互的でありながら予期せぬものであり、異なっていながらも類似するといった遠く離れた二国民の間における愛着により織り成されているように思える。綿貫先生がポルトガルの風景、都市、教会を描く芸術的な味わいは、未知の形式が生み出す魅力、未知の国の断片を自らに吸収しようとする欲求、そしてそれを世界の反対側まで送り伝える継続的な滲出の力から生まれてくるものである。

先生が風見鶏の隠れ家と呼んだ神戸にある茶室には、石の小道、石英、日本産の植物があり、庭と同じように100%日本的でありながら、隅にはポルトガルの土鍋やアズレージョのパネル、彫刻された石片が置かれてポルトガルへの郷愁を伺わせるなど、その融合ぶりに驚かされる。

綿貫先生は、最初から自らのラインを習得し、それを自身の最良の芸術の形として使用してきた。先生はポルトガルを観察し、それを、私たちの全く思いもよらない日本的な線を使って創造的に描いた。当時、コインブラのマシャド・デ・カストロ美術館館長であったレイス・サントス氏の言葉を借りれば、先生は、ポルトガルの文化を理解し、しかる後に日本的芸術作品を創造したが、そこに描かれた線に皆は驚き、当然の如くポルトガルで成功を収めることになった。現代における芸術の重要な問題の中に意識的に身を置きながら、先生の作品は時流におもねらず、急進改革的な美学の求めに応じることもなく、独自のものであり続けた。作品は先生自らを映し出し、技巧や慣習とも無縁であり、魂の共鳴を通じて外の世界のエコーを伝えるものであった。

先生の数多くの作品群は、その繊細かつ極めて濃密なラインの独自性により、日本でも認められて有名になり、私たちポルトガル人を喜ばせた。先生は、リスボン、コインブラ、ポルト/マトジーニョスを、狩野派の画家たちが16世紀に南日本の港に船から降り立つポルトガル人を南蛮屏風に描いたような新鮮さ、好奇心そして厳密さで独特に描いた。綿貫先生は、先生が魅了されたポルトガルの全て一屋根、街並み、港、ポルトガルの海岸、教会のファサードを描いて、1950～60年代のポルトガルの記録を私たちに残してくれた。今年2021年、(1年遅れの)日本・ポルトガル修好160周年において、先生はポルトガルと日本が世界に対して表現できるもの—すなわち東洋と西洋の長く深い友情、そして豊かな融合—の出展者の一人なのである。



Opinião Cristina Castel-Branco



WATANUKI Sensei – O mestre deixou-nos, ficou o seu sentir

1926-2021. Um século de vida para mostrar o talento artístico com que nasceu. Foi o tempo que Hirosuke Watanuki viveu de uma forma surpreendentemente leve, profunda, consistente, rápida e multidisciplinar como que a confirmar antes de tempo cinco dos seis paradigmas que Italo Calvino anunciou para o século XXI, antecipando a forma como o iríamos viver: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade, consistência (*Six ideas for the next millennium*, 1986). Na obra de Watanuki transparecem todos estes atributos, menos a visibilidade.

Watanuki veio para Portugal em 1957 e por acasos férteis entrou no mundo artístico português e frutificou de forma surpreendente. A sua obra mantém-se em coleções particulares e em pelo menos 14 museus de Portugal: Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado; Museu Nacional de Soares dos Reis; Museu Machado de Castro; Museu de Lisboa – Palácio Pimenta; Museu Municipal de Matosinhos; Fundação da Casa de Bragança; Fundação Calouste Gulbenkian; Museu da Golegã; Museu José Malhoa; Museu Municipal da Figueira da Foz; Museu Abade de Baçal; Museu da TAP e Fundação Passos Canavarro. Voltou para o Japão em 1966 e desapareceu da memória cultural portuguesa, confirmando-se que não investiu na visibilidade.

Apesar de pouco ter feito para entrar nas luzes da ribalta e fazer-se conhecer, não nos enganemos: na primeira exposição, *Exhibition of Works of Contemporary Art Belonging to the Calouste Gulbenkian Foundation* que a Gulbenkian levou ao Iraque, para dar a conhecer a sua ação no campo das artes, iam nomes muito sonantes: Paula Rego, Christo, Júlio Pomar, Carlos Botelho, Almada Negreiros, René Bertholo, João Abel Manta, Jorge Martins, António Sena, Jan Voss, Sarah Afonso, Eduardo Nery, Ângelo de Sousa e, com eles, Hirosuke Watanuki (uma peça em técnica mista com folha de prata e guache, panorama do porto de Lisboa, 1961).

Desde que o conheceu em Tóquio, através do grande japonólogo embaixador Armando Martins Janeiro, Pedro Canavarro percebeu o seu valor artístico e humano e manteve a chama viva de uma amizade duradoura, mandou cartas, recebeu gravuras, visitou o Mestre, e na alcáçova de Santarém, no museu da Casa Passos Canavarro, expôs as obras de Watanuki e partilhou o Mestre japonês con-

nosco. Isso permitiu, cinquenta anos mais tarde, fazer regressar Watanuki a Portugal, em 2017, já com 90 anos, e foi possível apreciar o que foi a pujança da sua criação em Portugal. Pedro Canavarro e a Fundação Inês de Castro juntaram peças de museus e coleções e a exposição Agora Mesmo esteve na Sociedade de Belas Artes e no Museu Machado de Castro, que a acolheram com entusiasmo.

Nesse julho em que se despediu do nosso país, a Embaixada do Japão distinguiu-o com uma homenagem e ele agradeceu em português. Falava correntemente a nossa língua e mal chegávamos começavam as histórias divertidas, o calão, as anedotas e a leveza de viver em amizade.

Desenhava com um traço limpo e seguro, esboços, letras e caracteres. Dizia que o tempo para ele já não contava, como se a sua idade lhe tivesse feito passar a barreira do tempo e agora estivesse livre para criar sempre que a inspiração lhe chegasse. Desconhecia as barreiras entre as diferentes artes e explicava a palavra “*muhoan*” por onde se espalha toda a sua obra. *Muhoan* foi o caminho de Watanuki, que com toda a liberdade foi passando da pintura à escultura, da caligrafia ao *design* de garrafas de vidro e kimonos, da poesia à arte dos jardins, da cerâmica à cerimónia do chá. Watanuki permeia estes campos artísticos como um peixe na água.

No processo criativo, Watanuki arrastava sempre a memória da arte em Portugal. No *ryokan* do Goshobo, uma pousada/spa, em Arima Onzen, onde veio a morrer neste 31 de janeiro, esculpiu numa pedra dos banhos quentes as palavras “amor, saúde, eternidade”, em bom português, e convenceu os seus amigos, donos do hotel, a usar um logótipo para o hotel que diz: “Vive o presente e terás paz.”

A mistura estética que envolve Watanuki parece feita da memória de Portugal e é tecida de um apego, uma relação afetiva tão recíproca quanto inesperada, tão “opósita quanto semelhante entre gente de duas nações tão longínquas”, como dizia Luís Frois, o primeiro japonólogo europeu na sua *História do Japão* (ms. 1591). O sabor artístico com que Watanuki desenhou as nossas paisagens, cidades e igrejas nasce da atração pelas formas novas, o gosto em absorver para dentro de si pedaços do país novo, e numa efusão contínua em fazê-las chegar ao outro lado do mundo.

Surpreendente é também essa fusão no seu jardim em Kobe, onde a casinha do

chá, a que chamava o retiro do catavento, é 100% japonesa tal como o jardim, com caminhos de pedras, quartzo e as plantas de lá; mas num dos lados tem grandes potes de barro portugueses, painéis de azulejos, peças esculpidas de pedra, trazidos de Portugal e que acompanhavam todos os dias a saudade que sempre sentia do nosso país.

Desde o início, Watanuki captou a linha e serviu-se dela como a sua melhor forma artística. Olhando Portugal, Watanuki desenhava-o mantendo uma linha criativa completamente japonesa e, por isso, tão inesperada para nós. Deste jogo de apreensão da matéria portuguesa a que se segue a produção artística japonesa nasce um traço que surpreendeu todos e justifica o sucesso de Watanuki no nosso país, nas palavras de Reis-Santos, na altura diretor do Museu Machado de Castro em Coimbra: “[...] Conquanto vivendo conscientemente alguns dos mais importantes problemas artísticos da atualidade, a sua obra não cede às solicitações da moda, nem responde, sequer, aos apelos de uma estética inconformista, radicalmente reformadora, mantém-se independente: não deixa de se revelar ele próprio, sem artifícios nem convenções. [...] só transmite os ecos do mundo exterior através das ressonâncias da sua alma.”

Esta prolifera obra, que é reconhecida e famosa no Japão pela sua originalidade pela sua linha subtil e extraordinariamente densa, toca-nos a nós portugueses. De uma forma única, Watanuki desenha Lisboa, Coimbra ou Porto/Matosinhos com a mesma frescura, curiosidade e rigor com que os artistas da escola de Kano pintaram os famosos *Biombos Namban* com o desembarque dos portugueses das naus que no século XVI chegavam aos portos do sul do Japão. Watanuki deixou-nos o registo dos anos de 1950 e 1960 em Portugal com tudo o que o fascinou no nosso país, os telhados, as cidades, os portos, a costa portuguesa, as fachadas das igrejas.

Neste ano de 2021, que celebra (em atraso de um ano) os 160 anos da amizade restabelecida entre o Japão e Portugal, Watanuki é um expoente daquilo que Portugal e o Japão podem expressar ao mundo. Uma longa e profunda amizade, uma fusão possível e muito rica entre o Oriente e o Ocidente.